



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ - REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

LYTZAMEIRE BEZERRA CARNEIRO PAIVA

O papel do professor no ensino à distância do curso de
Especialização em Fundamentos da Educação/UEPB: Um
estudo de caso

JOÃO PESSOA – PB
2014

LYTZAMEIRE BEZERRA CARNEIRO PAIVA

O papel do professor no ensino à distância do curso de
Especialização em Fundamentos da Educação/UEPB: Um
estudo de caso

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da
Universidade Estadual da Paraíba, em
convênio com Escola de Serviço Público do
Estado da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Elisângela Afonso de Moura Mendonça

JOÃO PESSOA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P149p Paiva, Lytzameire Bezerra Carneiro

O papel do professor no ensino à distância do curso de Especialização em Fundamentos da Educação/UEPB: um estudo de caso [manuscrito] : / Lytzameire Bezerra Carneiro Paiva. - 2014.

50 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Elisângela Afonso de Moura Mendonça, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Educação à Distância. 2. Professores. 3. Ensino. I. Título.
21. ed. CDD 371.33

LYTZAMEIRE BEZERRA CARNEIRO PAIVA

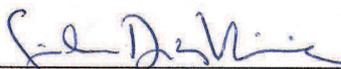
O papel do professor no ensino à distância do curso de
Especialização em Fundamentos da Educação/UEPB: Um
estudo de caso

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da
Universidade Estadual da Paraíba, em
convênio com Escola de Serviço Público do
Estado da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
especialista.

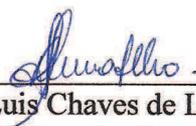
Aprovada em 18/10/2014.



Profª Drª Elisângela Afonso de Moura Mendonça / UEPB
Orientadora



Profª Drª Giuliana Dias Vieira / UEPB
Examinadora



Prof. Msc. Jailto Luis Chaves de Lima Filho / UEPB
Examinador

Ao meu esposo Ismar Barbosa de Paiva, pela
dedicação, companheirismo, compreensão,
apoio, e amizade. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus** que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, pois em todos os momentos é o maior Mestre que alguém pode conhecer.

À equipe de Coordenação Pedagógica de EAD: **Carolina Cavalcanti Bezerra, Paula Almeida de Castro, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita, Cecília Telma Alves Pontes Queiroz**, pelo comprometimento.

À professora Dr^a **Elisângela Afonso de Moura Mendonça** pelo suporte e orientação ao longo do processo de elaboração desse trabalho de conclusão de curso.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, aqueles que ministraram as disciplinas do módulo de Ensino à Distância, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates e para o desenvolvimento desta pesquisa.

A **Shelzea Maria Bezerra Oliveira** pelas dicas, auxílio e por se demonstrar sempre solícita quando precisei.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio em especial a **Luciana Mary Silva Almeida de Lucena e Luiz Gustavo Tenório Amorim**.

Ao meu pai **Eristow Guimarães Carneiro**, a minha mãe **Edileuza Bezerra Carneiro**, ao meu irmão **Lyklogenes Bezerra Carneiro**, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

R E S U M O

A presente pesquisa procura contextualizar a Educação à Distância e apresentar a importância do trabalho dos professores nesse processo de aprendizagem dos alunos. Como também fundamentar os elementos que compõem o contexto do seu trabalho, descrevendo o papel do professor e compreender sua relação e interação com os alunos. Com objetivo de identificar algumas características dos docentes que fazem o papel de mediador no ensino da modalidade à distância e verificar as dificuldades encontradas por eles na execução do seu trabalho como professor. E na percepção desses docentes, qualificar o desenvolvimento dos estudantes mediante essa forma de ensino diferente do habitual e identificar possíveis dificuldades dos alunos em resposta a utilização da EAD no ensino-aprendizagem. Metodologicamente este estudo é de natureza descritiva e como técnica de coleta de dados é utilizada a aplicação de um questionário. A sua abordagem é quali-quantitativa e na análise dos dados é utilizado o método estatístico descritivo. O universo da pesquisa é constituído pela Universidade Estadual da Paraíba e nesse sentido, são sujeitos da pesquisa os professores do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, das disciplinas do módulo EAD.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à Distância. Professores. Ensino.

A B S T R A C T

This research seeks to contextualize the Distance Education and present the importance of the work of teachers in the learning process of students. But also support the elements of the context of their work, describing the role of the teacher and understand their relationship and interaction with students. To identify some characteristics of teachers that make the role of mediator in teaching distance mode and verify the difficulties encountered by them in the execution of his work as a teacher. And the perception of these teachers, the development of students qualify through this form of teaching different from the usual and identify possible difficulties of students in response to the use of EAD teaching and learning. Methodologically this study is descriptive and as a technique for data collection the nature of a questionnaire is used. Their approach is qualitative and quantitative data analysis and is used descriptive statistical method. The research consists of the State University of Paraíba and in this sense, are the subjects of the research professors of Specialization in Educational Foundations: Pedagogical Practice Interdisciplinary, disciplines of the module EAD.

KEYWORDS: Distance Education. Teachers. Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Características dos professores da especialização na EAD.....	34
GRÁFICO 2 – Tempo de dedicação à orientação dos alunos na EAD.....	34
GRÁFICO 3 – Operacionalidade do AVA por parte dos professores.....	36
GRÁFICO 4 – Operacionalidade do AVA por parte dos alunos.....	36
GRÁFICO 5 – Autonomia dos alunos na percepção dos professores.....	37
GRÁFICO 6 – Aprendizado dos alunos com relação ao conteúdo na percepção dos professores.....	38

LISTA DE SIGLAS

AVA	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
AVEA	AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO APRENDIZAGEM
CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
EAD	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
FIESP	FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
FNDE	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
RNP	REDE NACIONAL DE PESQUISA
SEED	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SENAC	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
TIC	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
UAB	UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	16
2.1. Histórico da EAD.....	16
2.1.1. A Educação à Distância no Brasil.....	16
2.1.2. A Legislação da Educação à Distância no Brasil.....	17
2.1.3. Definições da EAD	20
2.2. As Atribuições dos Personagens na EAD.....	23
2.2.1. Atribuições do Professor na EAD.....	23
2.2.2. Atribuições do Estudante na EAD	27
3. METODOLOGIA	29
3.1. Tipo de Pesquisa Científica	29
3.2. Local e Sujeitos da Pesquisa	31
3.3. Instrumentos e Procedimentos da Coleta de Dados.....	32
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	33
4.1. Análise dos Questionários	33
5. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A - Instrumento da Coleta de Dados.....	46

1. INTRODUÇÃO

A definição do tema busca entender o trabalho dos profissionais que atuam na Educação à Distância (EAD), pois neste ambiente de ensino existe um ator de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem: o professor mediador, pois cabe a ele intermediar todo o desenvolvimento do curso e as relações entre aluno-professor, aluno-disciplina e aluno-aluno, dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). É de responsabilidade do professor responder aos questionamentos e as dúvidas apresentadas pelos estudantes, no que diz respeito ao conteúdo da disciplina ofertada; caberá a ele também mediar a participação dos estudantes nos fóruns de debates, estimulá-los a cumprir suas atividades em tempo hábil, atingir os objetivos propostos e avaliar a participação de cada um nos fóruns e atividades. E é através dessas avaliações que os professores são capazes de identificar as possíveis dificuldades encontradas pelos estudantes no ensino à distância.

Na EAD são utilizadas diferentes ferramentas, no entanto a metodologia que dá sustentação a essa modalidade educacional é diferente do que os alunos e professores estão habitualmente acostumados. Diante disso quais são as dificuldades encontradas pelos docentes na execução do seu trabalho como professor? E na percepção dos professores, quais são as dificuldades dos alunos em resposta a utilização da EAD no ensino-aprendizagem?

Podem ser diversas as respostas para os questionamentos a respeito das dificuldades existentes nessa nova modalidade de ensino encontradas pelos professores e alunos do Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares:

- Experiência na docência em EAD.
- Capacitação dos professores em EAD.

- Tempo de dedicação para interação com os alunos.
- Operacionalidade do ambiente, por parte dos professores e alunos.
- Autonomia dos alunos, para interagir com os demais e com os professores.
- Desestímulo podendo causar a desistência dos alunos.

Tendo em vista as transformações que as novas tecnologias vêm ocasionando na sociedade, onde essas modificações também são observadas no âmbito educacional, é perceptível o crescente número de cursos universitários de graduação e pós-graduação ofertados no módulo EAD, pois essa modalidade ultrapassa as barreiras geográficas que separam professor e aluno, permitindo a inclusão social, atendendo a um maior número de alunos com menor custo. O trabalho do professor que faz essa mediação nesse processo de aprendizagem dos alunos é de fundamental importância, pois ele é o elo entre as propostas de ensino e as demandas dos alunos em relação aos conteúdos, dúvidas e avaliações.

Então se fez necessário contextualizar a Educação à Distância como práticas de ensino e apresentar a importância do trabalho dos professores mediadores no curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da UEPB, no auxílio do ensino-aprendizagem dos alunos. Como também fundamentar os elementos que compõem o contexto do seu trabalho, descrevendo o papel do professor mediador; compreender sua relação e interação com os alunos; e através dos dados coletados verificar algumas de suas características, e a percepção do professor em observância ao desenvolvimento dos estudantes no modelo de ensino à distância no ambiente virtual de aprendizagem.

Quanto à abordagem, apresenta características de pesquisa quantitativa, uma vez que foram utilizados dados numéricos de opiniões e informações, que foram classificados e analisados. Bem como, utiliza-se uma abordagem qualitativa, pois os dados numéricos servem

apenas como subsídio para a análise qualitativa apresentada, cuja subjetividade do assunto não pode ser traduzida em números.

Essa pesquisa foi realizada com professores da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, mais especificamente com os professores do módulo EAD, através da aplicação de um questionário.

2. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

2.1. Histórico da EAD

2.1.1. A Educação à Distância no Brasil

Embora se pense que a educação à distância seja um modo de ensino atual, Van der Linden (2010) aborda que essa modalidade na realidade começou a se firmar no Brasil no fim da década de 30 e na década de 40, pois algumas instituições como o Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor já ofereciam cursos por correspondência. Logo após surgiu a Universidade do Ar, que funcionava pelo rádio, promovida pelo SENAC. Nas décadas de 50 e 60, houve a explosão de cursos por correspondência visando à alfabetização de adultos, com a participação da Igreja Católica. Já nas décadas de 70 e 80, foram oferecidos vários cursos na TV Globo e pela Universidade de Brasília utilizando metodologia educacional que integra conteúdos do ensino fundamental e do ensino médio com uso de multimeios, com o objetivo de oferecer uma nova oportunidade de concluir os estudos básicos. Nos anos 90 foi criado pela Fundação Roberto Marinho e pela Fiesp, o aperfeiçoamento de dois cursos anteriores: o Telecurso 1º Grau e o 2º Grau, onde nesses cursos, o material didático é composto de livros e vídeos e permite que se faça o curso em casa assistindo às aulas através das emissoras de TV que transmitem o Telecurso ou em uma das várias telessalas existentes no Brasil, e também nesse novo modelo os alunos têm à disposição um aparelho de vídeo e um orientador além de material didático de apoio.

Ainda nos anos 90, mais especificamente em 1995 houve a disseminação da Internet nas Instituições de Ensino Superior, via Rede Nacional de Pesquisa (RNP), a partir de então em 1999 até 2002 foi feito o credenciamento oficial de Instituições Universitárias para atuar em EAD. Em 2000 foi criada a Universidade Virtual Pública do Brasil, UniRede consórcio de 70 instituições públicas de ensino superior que tem por objetivo democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância; e em 2006 ocorreu o lançamento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), onde este é caracterizado por um sistema integrado de universidades públicas que oferecerem cursos de nível superior e de pós-graduação por meio do uso da modalidade de educação à distância.

2.1.2. A Legislação da Educação à Distância no Brasil

No ano de 1995 o Ministério da Educação criou a Secretaria de Educação a Distância – SEED, órgão permanente na estrutura administrativa, que dedicou anos de trabalho na implementação de programas de incentivo ao uso de novas tecnologias da informação na Educação Básica, junto aos profissionais dessa docência. Mas a legitimação da EAD foi oficialmente reconhecida como modalidade no Brasil em 1996, quando da consolidação da última reforma educacional brasileira que foi instaurada pela Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Com a promulgação desta Lei, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a EAD passou a ser uma alternativa constante e, regulamentada, deixou de fazer parte dos projetos sempre classificados como experimentais. Conjuntamente a essa Lei, existem Decretos e Portarias com instruções acerca da aplicação desta, recomendações de caráter geral, norma de execução e outras determinações.

Destacamos aqui parte da LDB (Lei 9.394/96) que trata dessa legitimação, pois no Artigo 80, se tem a validade e o incentivo do Poder Público para a EAD em todos os níveis e modalidade de ensino:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação à distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 1996).

Além do Artigo 80 da LDB, a EAD consta em outros três artigos da referida Lei.

No parágrafo 4º do Artigo 32, onde se faz referência ao caráter supletivo no ensino fundamental:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

(...)

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação para a aprendizagem ou em situações emergenciais (BRASIL, 1996).

No parágrafo 3º do Artigo 47 da mesma Lei, está declarada a não obrigatoriedade de frequência como característica própria aos cursos à distância:

Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

(...)

§ 3º É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação à distância (BRASIL, 1996).

No Artigo 87 o parágrafo 3º a LDB, recomenda o uso da EAD para a inclusão educacional de jovens e adultos e para a capacitação de professores:

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei
 (...)

§ 3º O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem:
 (...)

II - prover cursos presenciais ou à distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;
 III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância (BRASIL, 1996).

No ano de 2001 o Ministério da Educação baixou uma portaria que trata da inclusão de disciplinas que utilizem modalidade semi-presencial nos curso de graduação presencial, está foi substituída por uma nova Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, a se saber:

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1º do Decreto no 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, resolve:
 Art. 1º. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.
 § 1º Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.
 § 2º Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.
 § 3º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.
 § 4º A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, em cada curso superior reconhecido (BRASIL, 2004).

Nas universidades privadas e confessionais disseminou-se bastante a integração entre educação à distância e o ensino presencial, com a criação de disciplinas à distância para dar suporte ao ensino presencial.

Em âmbito federal, nas universidades públicas, a perspectiva de inclusão social e educacional pela educação superior a distância entrou na agenda do Governo em 2006, quando o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, dispondo sobre a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica, e que poderiam ser ofertados a distância, onde foi estabelecida uma política de remuneração para as equipes que iriam trabalhar no programa oficial do governo para EAD para desencadear o projeto.

O Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006 dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Através do Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006 foi instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior em universidades públicas do País.

Foi aprovada e sancionada a Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, que modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), indica para a educação pública o uso conjugado do ensino presencial e da educação à distância em cursos para a formação inicial de profissionais do magistério, apontando o uso preferencial da EAD para a educação continuada de profissionais do magistério.

2.1.3. Definições da EAD

A primeira definição de Educação à Distância, observada na legislação, se encontra no Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 que define a EAD como uma forma de educação através da auto-aprendizagem, onde é realizada pelo aluno a partir de estudos com o apoio de recursos didáticos. E, no parágrafo único, apresentavam-se como legítimas para a EAD liberdades para organizar formas de ingresso, de horários de estudos e de atividades com flexibilidade por parte das instituições ofertantes:

Art. 1º. Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único - Os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente (BRASIL, 1998).

O Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, foi revogado e substituído pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, onde regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Art. 2º A educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;

II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;

IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:

a) técnicos, de nível médio; e

- b) tecnológicos, de nível superior;
- V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
- a) sequenciais;
 - b) de graduação;
 - c) de especialização;
 - d) de mestrado; e
 - e) de doutorado (BRASIL, 2005).

De acordo com o portal do MEC:

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (PORTAL.MEC).

Outros dois conceitos que são muito utilizados na EAD é o termo “Tecnologia da Informação e Comunicação” (TIC) e o termo “Ambiente Virtual de Aprendizagem” (AVA). As Tecnologias da Informação e Comunicação ou TICs faz referência a todo tipo de tecnologia que auxiliam os processos informacionais e comunicativos entre pessoas e processos dos mais diversos setores. É o conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem. As TICs são utilizadas de diversas maneiras e em vários ramos de atividades, mas na educação esse auxílio é no processo de ensino-aprendizagem e principalmente na educação a distância, pois a popularização da internet potencializou a utilização das TICs em diversos campos e não seria diferente na educação.

A expressão Ambiente Virtual de Aprendizagem ou AVA está relacionada a softwares ou sistemas computacionais, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), acessíveis pela Internet. É através desse ambiente que se possibilita a integração de múltiplas mídias e recursos, apresentam

informações de maneira organizada e proporcionam interações entre os professores, alunos e objetos de conhecimento, é a principal ferramenta utilizada na EAD.

2.2. As Atribuições dos Personagens na EAD

Faz-se necessário que o Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) esteja bem organizado, gerenciado e com todas as ferramentas disponíveis para a sua utilização, porém também é de fundamental importância que esteja bem claro e definido o papel e as atribuições necessárias aos protagonistas do processo formativo em EAD, ou seja, professores e estudantes.

Cada um dos atores, tanto o professor, como os estudantes, no cenário da EAD, possuem atribuições e distintos papéis no contexto formativo, que adquirem uma configuração própria e exigências peculiares nesse modelo de organização e funcionamento educacional.

2.2.1. Atribuições do Professor na EAD

O professor é responsável pela mediação do conhecimento formal e sistematizado, sendo necessário na EAD, aprender a utilizar os recursos provenientes das TICs. Mas acima de tudo é aquele que informa, ajuda a escolher as informações mais importantes, adaptando-as

aos seus conceitos pessoais; organiza grupos, atividades de pesquisas, ritmos, interações; organiza o processo de avaliação; é a ponte principal entre as instituições, os alunos e os demais grupos envolvidos da comunidade; e ensina a assumir, vivenciar valores construtivos, individuais e socialmente vai organizando continuamente seu quadro referencial de valores, ideias, atitudes, tendo alguns eixos fundamentais comuns como a liberdade, a cooperação, a integração pessoal.

O professor na EAD passa a exercer várias funções, pode-se dizer que ele se torna um profissional multifuncional na sua função como docente, que de acordo com Belloni (2008), são as seguintes: Professor formador – essa é a função de apoiar o estudo e a aprendizagem dos estudantes, ensina a pesquisar, a processar a informação, e a aprender; Professor conceitor e realizador de cursos e materiais – quando do preparo dos planos de ensino, currículos e programas, selecionando os conteúdos, elaborando textos de bases para unidades dos cursos; Professor pesquisador – pesquisando e se atualizando em sua disciplina específica, e em teorias e metodologias de ensino/aprendizagem; Professor tutor – atuando como orientador/mediador de seus alunos em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos; Tecnólogo educacional – quando atua na organização pedagógica, assegurando a qualidade pedagógica e comunicacional dos materiais dos cursos; Professor recurso – respondendo as dúvidas pontuais dos estudantes com relação aos conteúdos de uma disciplina; Monitor – está mais relacionado com a capacidade de liderança e menos com o conhecimento dos conteúdos.

De acordo com a Resolução CD/FNDE nº 26, de 05 de junho de 2009, anexo I, as atribuições do professor são:

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;

- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;
- coordenar as atividades acadêmicas dos mediadores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores e professores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância;
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à entidade, ou quando solicitado (FNDE, 2006).

Além das questões citadas acima, em relação às atribuições dos professores, percebemos que a importância da atuação docente em EAD apresenta um perfil com competências bem mais complexas para este profissional, tais como: procurar identificar o ritmo da turma e de cada aluno, para que o ensino-aprendizagem seja igual para todos; ter o conhecimento de novas técnicas de elaboração do material didático, tanto o impresso como o produzido por meios eletrônicos; ter pleno entendimento das técnicas e instrumentos de avaliação, para que seja possível o trabalho em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação; utilizar-se de técnicas variadas de investigação na pesquisa de conteúdos mais atualizados para a disciplina e propor aos alunos o questionamento das atividades e a criatividade.

O professor deve assumir também o papel de agente motivador, para que a interação do conhecimento seja sempre contínua, diante disso Gonzalez (2005) aponta alguns passos que deve ser usado na medida do possível na sua mediação: incentivar os alunos para que distribuam o tempo disponível para as suas atividades acadêmicas, deixando um tempo reservando para ler, estudar, pesquisar e realizar as tarefas do curso; estimular a discussão com outros colegas de turma sobre os temas abordados; reforçar aos alunos que busquem informações extras, em livros, apostilas, documentos eletrônicos, como forma de ampliar o conhecimento nos temas abordados; orientar os alunos para que realizem sistematicamente os exercícios propostos e mesmo que desenvolvam novos exercícios, mostrando que essa pratica tem o poder de consolidar o processo de aprendizagem; estimular os aprendizes para que cumpram nos prazos estipulados as tarefas sugeridas pelos professores, enviando-as para avaliação e revisão em tempo hábil; comunicar-se com os alunos, sobretudo com aqueles que apresentam maior dificuldade para prosseguir nos estudos, para que estes não venham se desmotivar e desistir do curso.

Por ser um ator essencial na mediação do processo de ensino-aprendizagem, o professor necessita ser um conhecedor da área do curso e da disciplina de sua atuação, da dinâmica do curso e possuir o conhecimento das ferramentas possíveis de serem utilizadas, presentes no AVEA em que atua.

No que diz respeito às atribuições do professor mediador, dentre elas, temos a participação no processo de avaliação, que é uma forma de medir o nível de aprendizado do aluno e a eficiência da metodologia de ensino, usada para a troca de conhecimento. Nessa perspectiva Valadares e Graças (1998, p.76 – 94, apud GONZALES, 2005, p.70), onde os autores classificam as funções da avaliação de acordo com o papel que é desempenhado no ensino, dividindo-a em cinco categorias:

- Avaliação Prévia – utilizada para determinar onde cada estudante deve ser integrado ao iniciar uma nova fase da sua aprendizagem. Alguns autores também a chamam de nivelamento.
- Avaliação de Diagnóstico – para diagnosticar dificuldades de aprendizagem do estudante no decorrer desta.
- Avaliação Formativa – para avaliar acerca do progresso da aprendizagem do estudante no decorrer desta.
- Avaliação Formadora – contribui para que o aluno aprenda a aprender.
- Avaliação Somativa – para avaliar a consecução do estudante no final de uma fase da sua aprendizagem.

A definição de forma clara e objetiva do modo de avaliação do estudante auxilia no processo de ensino-aprendizagem, para que possam ser tomadas as devidas providências com relação a alguma dificuldade do aluno no seu desenvolvimento educacional ou falha nos processos utilizados na metodologia de ensino.

2.2.2. Atribuições do Estudante na EAD

A respeito do estudante podemos dizer que se caracteriza como o foco principal do processo pedagógico, sendo que na maioria das vezes a metodologia da EAD representa grande novidade para os alunos. Por isso, faz-se necessário que seja disponibilizada uma disciplina introdutória que possibilite a construção de conhecimentos básicos, para que os estudantes adquiram o domínio de conhecimentos e habilidades básicas, referentes à tecnologia utilizada e/ou ao conteúdo programático do curso, para que todos comecem de um ponto de partida em comum, objetivando um nivelamento no processo de ensino-aprendizagem.

Uma dos desafios enfrentados pelos estudantes segundo Van der Linden (2010) é estudar sem a presença regular do professor e colegas, diante deste fato o aluno precisa

superar suas limitações pessoais e desenvolver sua capacidade de aprender autonomamente, de aprender a aprender. Nesse modelo de ensino o aluno assume para si a responsabilidade de sua formação, tendo como suporte alguns componentes materiais e humanos pensados e planejados, acompanhados e avaliados para que o mesmo tenha a possibilidade de construir essa autonomia durante o processo, essa é uma perspectiva que coloca o aluno como sujeito, autor e condutor de seu próprio processo de formação, apropriação, re-elaboração e construção do conhecimento.

Nesse conjunto de papéis desenvolvido pelos estudantes se constitui a auto-aprendizagem que é uma tarefa pessoal, onde se exercita a autonomia enquanto uma ação educativa no processo de ensino-aprendizagem.

A ideia de auto-aprendizagem é fundamental para a Educação a Distância, modalidade em que os aprendizes autonomamente estabelecem uma ação interativa com os materiais didáticos e interagem com os colegas e professores, estimulados por ações pedagógicas de tutores e professores que atuam como provocadores cognitivos (VAN DER LINDEN, 2010, p. 40).

Uma das vantagens desse ambiente de estudos está relacionada ao tempo, pois os participantes desenvolvem a capacidade de determinar seu ritmo de aprendizagem, ao acessar o conteúdo quando e quantas vezes quiserem na busca de compreender o que de fato lhes desperta o interesse. Para apoiar esse exercício de autonomia e de auto-aprendizagem os participantes podem contar com ferramentas específicas, que oferecem oportunidade de acessar informações e estabelecer contatos síncronos e assíncronos com os atores do processo educacional, sejam eles, professores, tutores ou demais estudantes.

Os estudantes em EAD mais do que nunca necessitam ser sujeitos ativos, criativos, críticos, investigadores, ter a iniciativa de buscar ampliar os conhecimentos fornecidos nos materiais didáticos das disciplinas e interagir com os demais estudantes, professores e tutores, participar de encontros presenciais e/ou virtuais, envolvidos

constantemente no processo de aprendizagem, deixando de lado a condição de apenas ser um receptor e repetidor de informações, um sujeito passivo.

3. METODOLOGIA

Segundo os autores Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa científica é uma atividade inerente a pessoa humana, na qual tem por objetivo conhecer e explicar cientificamente os fenômenos estudados, fornecendo respostas às questões significativas para a compreensão da natureza. Para tanto, a pesquisa deve ser sistemática, metódica e crítica e para a realização dessa tarefa, o pesquisador se utiliza do conhecimento anterior acumulado durante sua vida acadêmica e manipula cuidadosamente os diferentes métodos e técnicas para obter resultado pertinente às suas indagações.

Os estudos de caso têm várias aplicações. Assim, é apropriado para pesquisadores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade dentro de um período de tempo limitado. Além disso, parece ser apropriado para investigação de fenômenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes (VENTURA, 2007).

3.1. Tipo de Pesquisa Científica

A pesquisa pode se apresentar sob vários pontos de vista, no que se refere ao ponto de vista da natureza, pode ser classificada como uma Pesquisa Básica, pois o objetivo é gerar conhecimentos novos e úteis, sem aplicação prática prevista, apenas envolve verdades e interesses universais a cerca do tema estudado.

A pesquisa, sob o ponto de vista de seus objetivos é classificada como uma Pesquisa Descritiva, pois a pesquisa se restringe a apenas registrar e descrever os fatos observados sem que se tenha interferência sobre eles.

Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 52).

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos, ou seja, a maneira pela qual obtemos os dados necessários para a elaboração da pesquisa, torna-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo, que pode ser traduzido como delineamento, uma vez que expressa as ideias de modelo, sinopse e plano. O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa, envolvendo diagramação, previsão de análise e interpretação de coleta de dados, considerando o ambiente em que são coletados e as formas de controle das variáveis envolvidas. O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados, que podem ser definidos em dois grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de papel, e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas.

Diante dessas premissas, a pesquisa se refere ao grupo cujos dados são fornecidos por pessoas, nesse caso sendo realizado pelo Levantamento, segundo Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer através de algum tipo de questionário. Em geral, procedemos à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do

problema estudado para, em seguida, mediante análise dos dados, obtermos as conclusões correspondentes às informações coletadas.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa pode ser quantitativa: “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 69).

E também pode ser pesquisa qualitativa, onde neste caso, “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 70).

Desse modo o estudo se constituiu de algumas características de pesquisa quantitativa, uma vez que serão utilizados dados numéricos de opiniões e informações, que foram classificados e analisados, através de técnicas estatísticas. Porém se caracteriza também com uma abordagem qualitativa, pois os dados numéricos servem apenas como subsídio para a análise qualitativa apresentada, cuja subjetividade do assunto não pode ser traduzida em números.

3.2. Local e Sujeitos da Pesquisa

A Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares é parte integrante do Plano de Gestão Paraíba Faz Educação, lançado em agosto de 2011, promovido pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEE).

A especialização contempla aulas presenciais e à distância e é realizada pela UEPB, a carga horária do curso será de 360 horas, das quais 160 horas serão destinadas as atividades à distância, desenvolvidas por meio da Plataforma Moodle, e 200 horas destinadas às atividades presenciais, em 12 polos localizados nos seguintes municípios: Araruna, Campina Grande, Catolé do Rocha, Cuité, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Monteiro, Patos, Princesa Isabel e Sousa.

A população de uma pesquisa é representada por vários fatores que possuem características comuns, ou seja, características que representam os objetos de estudo.

Conceituando, universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Sendo N o número total de elementos do universo ou população (...). A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem etc. (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 223).

Sendo assim, essa pesquisa foi realizada com os professores do módulo EAD, que mediarão às diversas disciplinas ministradas no AVA.

3.3. Instrumentos e Procedimentos da Coleta de Dados

Por se tratar de uma pesquisa descritiva, utilizou-se de uma das suas características mais significativas, a utilização de uma técnica padronizada de coleta de dados, que foi o questionário. A obtenção dos dados através deste é de fundamental importância para a pesquisa do tema trabalhado, pois foi através do questionário que se viabilizou a confirmação ou não das hipóteses estabelecidas para responder aos questionamentos da problemática e a observância dos objetivos traçados, que se trata de verificar algumas

características dos professores e a sua percepção em observância ao desenvolvimento dos estudantes no modelo de ensino a distância no ambiente virtual de aprendizagem.

Para viabilizar a coleta de dados, foi elaborado um questionário, que se encontra no Apêndice A, com perguntas a cerca do objeto de estudo, agrupadas em três blocos: o primeiro bloco composto por perguntas capazes de traçar algumas características dos professores; o segundo pretende verificar o nível da operacionalidade do AVA, por parte dos professores e alunos; o terceiro refere-se ao desenvolvimento dos alunos na percepção do professor. São 15 (quinze) questões fechadas e uma questão aberta, sendo esta opcional. A coleta de dados foi realizada por meio da coleta das informações via e-mail.

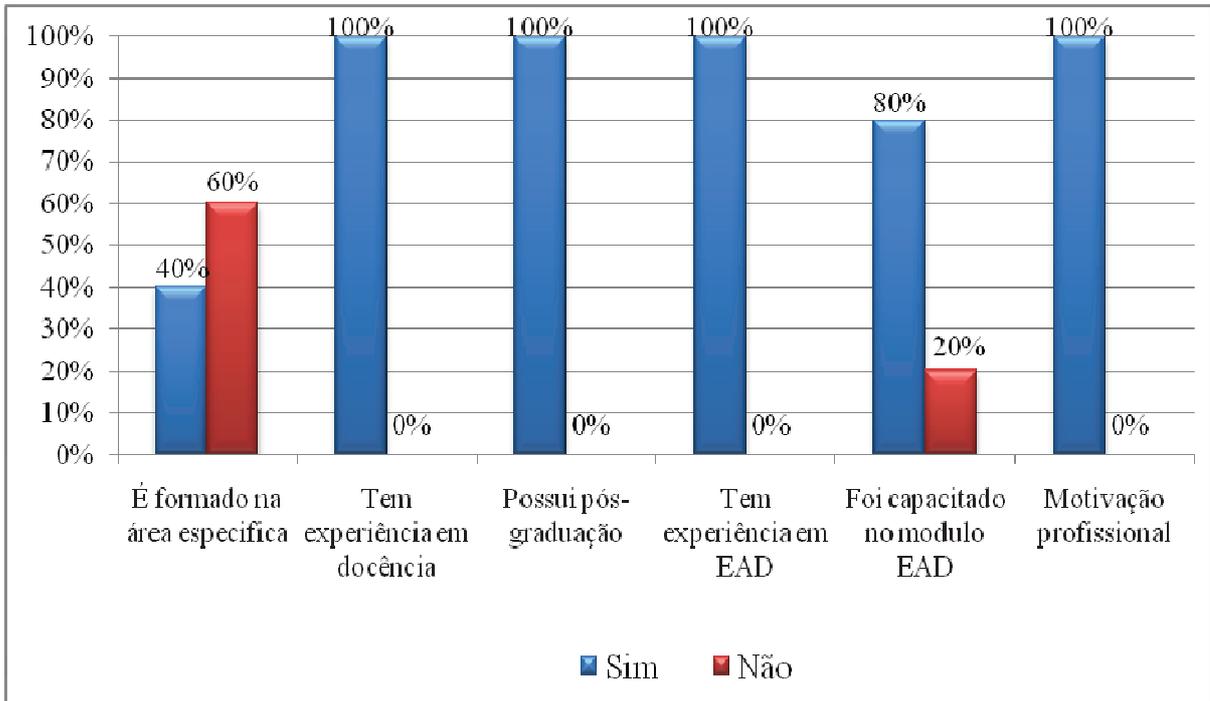
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Análise dos Questionários

Os dados coletados foram analisados, agrupados em planilhas e gráficos, para melhor visualização dos resultados. Também foi realizado um levantamento descritivo da percepção do objeto de estudo, que são os professores, em relação ao aprendizado de seus alunos.

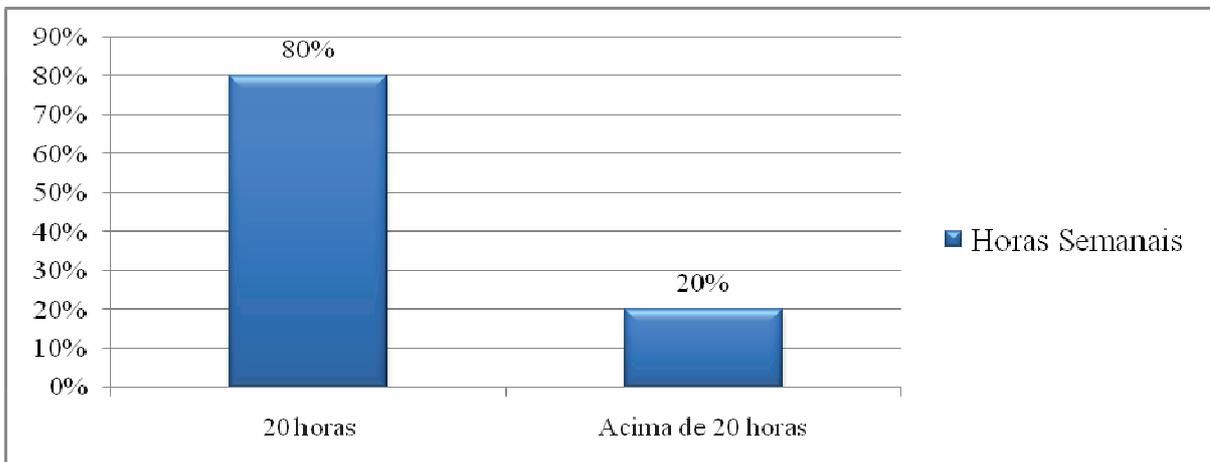
Através dos dois primeiros gráficos é possível observar algumas das características dos professores que ministraram as disciplinas na modalidade EAD da especialização.

Gráfico 1 – Características dos professores da especialização na EAD



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2 – Tempo de dedicação à orientação dos alunos na EAD



Fonte: Elaboração própria

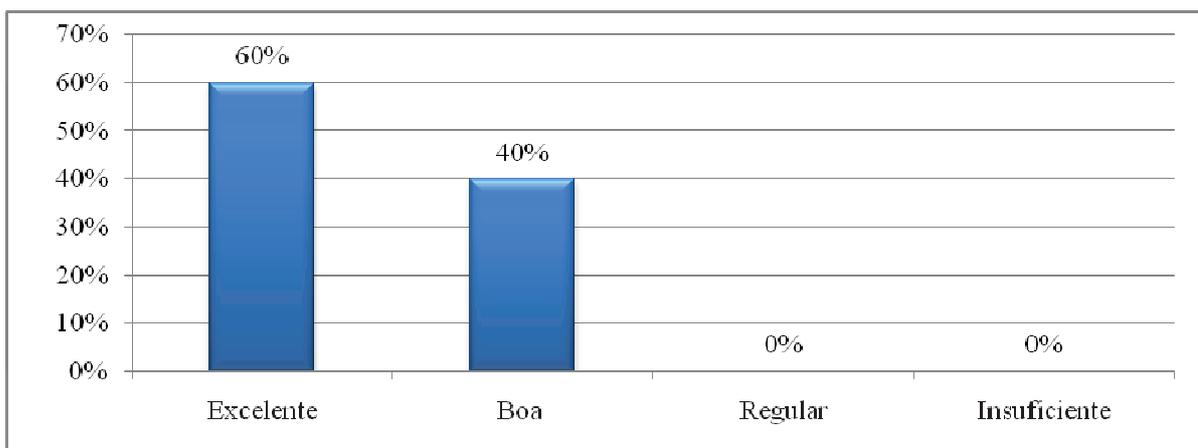
Pode-se observar nos gráficos apresentados acima que as características foram levantadas sob sete categorias de análise: formação na área específica da disciplina ministrada, experiência em docência, possuir pós-graduação, experiência em EAD,

capacitação em EAD, motivação profissional e o tempo de dedicação no auxílio aos alunos na EAD.

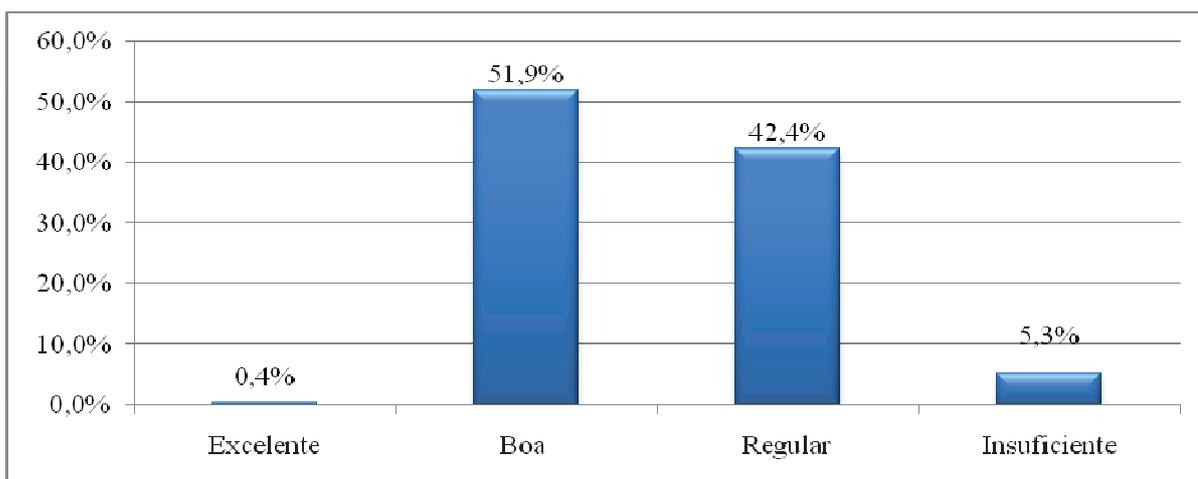
Em relação à formação profissional apenas 40% são da área específica da disciplina ministrada; todos os professores respondentes da pesquisa, ou seja, 100% declararam que têm experiência em docência, possuem pós-graduação e têm experiência em EAD; desses professores 80% foram capacitados para exercer a função de professor no módulo EAD e todos se sentem motivados a exercer sua função como professor desta modalidade. Ainda temos que 80% dedicam um tempo de 20 horas semanais para orientar os alunos na EAD.

Neste caso particular, verifica-se que o perfil do professor da especialização atende aos requisitos da modalidade a distância, principalmente por todos terem experiência neste tipo de modalidade. Segundo Azevedo (2008, apud Netto, 2010, p.100), “essa é a maior dificuldade encontrada no desenvolvimento de programas de Educação a Distância”. Se um professor aprende a clicar num lugar certo da tela, não podemos considerá-lo apto a ser um mediador à distância. Ainda Para um professor atuar com qualidade na Educação a Distância precisa ter competência técnica, relacionado ao uso de computadores, competência em metodologias de EAD, organização, disciplina e autorregulação, disponibilidade e flexibilidade, presença virtual constante e pré-disposição para a interatividade (NETTO, 2010).

O segundo ponto pesquisado no estudo de caso em questão foi a operacionalidade do sistema AVA, os dois gráficos abaixo demonstram o nível de operacionalidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem por parte dos professores e dos alunos:

Gráfico 3 – Operacionalidade do AVA por parte dos professores

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 4 – Operacionalidade do AVA por parte dos alunos

Fonte: Elaboração própria

No Gráfico 3 percebe-se que 60% dos professores declararam que sua operacionalidade no AVA foi excelente e os 40% que se consideraram bons, apontaram a falta de treinamento para a utilização dessa ferramenta.

Com relação a percepção dos professores na operacionalidade do AVA por parte dos alunos, verifica-se que 51,9% tiveram um bom desempenho, as dificuldades dos alunos percebidas pelos professores se demonstra por dois motivos: a falta de ambientação inicial

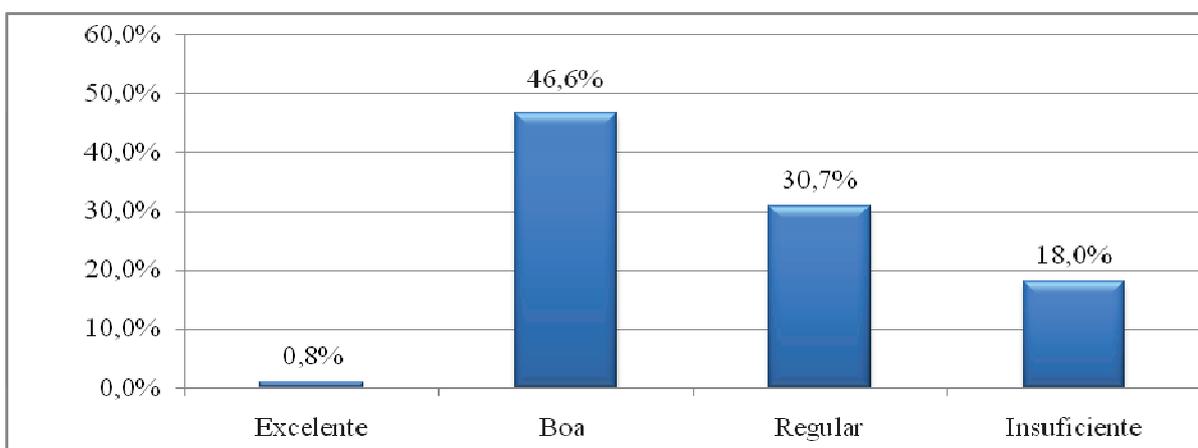
para os alunos na utilização da ferramenta e principalmente pela falta de familiaridade no uso da informática.

Sabe-se da importancia do sistema operacional neste tipo de modalidade de ensino, ter ambientes ricos em ferramentas interativas é importantes, mas, o mais importante é os profissionais estarem preparados para utilizar estes recursos a fim de promover as interações, cooperações de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem virtual.

Porém, é importante salientar que os ambientes de suporte para educação a distância, por mais que ofereçam ferramentas que propiciem a cooperação e interação, não irão conseguir sozinhos que os alunos construam seus conhecimentos se não tiverem uma equipe interdisciplinar que se acompanhe, tanto alunos quanto professores. Pois o acompanhamento é o ponto fundamental para o funcionamento dos ambientes e a construção da aprendizagem (MEHLECKE e TAROUCO, 2003).

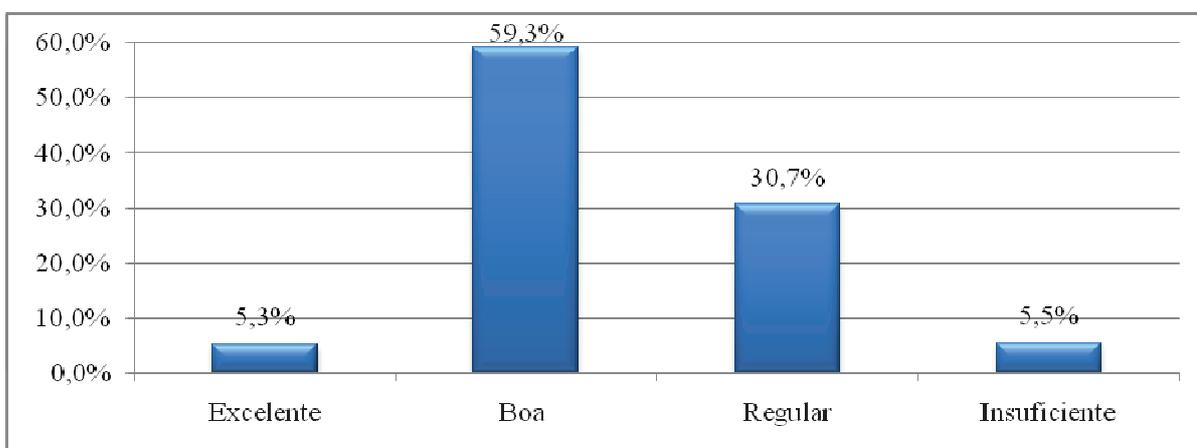
Outro ponto importante pesquisado, foi a autonomia e aprendizado dos alunos. Os gráficos abaixo retratam o desenvolvimento dos alunos com relação a autonomia e ao aprendizado do conteúdo das disciplinas:

Gráfico 5 – Autonomia dos alunos na percepção dos professores



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 6 – Aprendizado dos alunos com relação ao conteúdo na percepção dos professores



Fonte: Elaboração própria

No Gráfico 5 os professores consideraram que 46,6% dos alunos demonstraram uma boa autonomia, eles declararam que esse percentual não foi maior por dois fatores: dificuldades na modalidade de ensino e falta de iniciativa na busca de informações extras, para ampliar o conhecimento.

Em relação ao aprendizado do conteúdo da disciplina, verifica-se no Gráfico 6 que 59,3% tiveram um bom desempenho, as dificuldades percebidas aqui foram: a falta de disponibilidade de tempo para os estudos e principalmente a falta de compreensão das atividades propostas.

O aprendizado é o ponto principal que serve como referencial de qualidade de ensino e suas dificuldades vão além de ser curso a distância ou presencial. Pensar em novos modelos de educação implica em pensar também sobre os papéis dos principais sujeitos do processo de aprender e ensinar: alunos e professores.

São questões que precisam ser pensadas para que não se acabe reproduzindo, nos atuais ambientes de Educação à Distância, concepções tradicionais das figuras dos alunos e professores. Como bem aponta Lévy (2007):

É preciso superar-se a postura ainda existente do professor transmissor de conhecimentos. Passando, sim, a ser aquele que imprime a direção que leva à apropriação do conhecimento que se dá na interação. Interação entre aluno/professor e aluno/aluno, valorizando-se o trabalho de parceria cognitiva; elaborando-se situações pedagógicas onde as diversas linguagens estejam presentes. As linguagens são, na verdade, o instrumento fundamental de mediação, as ferramentas reguladoras da própria atividade e do pensamento dos sujeitos envolvidos. ... [é preciso] buscar o desenvolvimento de um espírito pesquisador e criativo entre os docentes, para que não sejam reprodutores, incapazes de refletir e modificar sua prática profissional. ... este processo criativo é sempre coletivo, na medida que a memória e a experiência humana são patrimônio social.

O interessante é que os alunos tendem também a se sentirem inibidos com a riqueza oferecida pelas tecnologias de rede e adotam posturas pouco interativas, visto que determinados modelos de conduta já se encontram cristalizados. Em uma pesquisa realizada por Cerny e Erny (2001), com alunos e professores, do curso de especialização à distância em Marketing, desenvolvido pelo Laboratório de Ensino à distância da UFSC, que utilizou a Internet como mídia principal, os pesquisadores constataram, no que se refere às atividades de avaliação preferidas e as que contribuem para aprendizagem, que os alunos demonstraram que sua preferência é por atividades individuais. A atividade mais rejeitada pelos alunos foi o *Chat*, considerada improdutiva da forma como foi organizada. Os professores preferem as atividades de fixação, planejadas para auxiliar o aluno no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos em cada disciplina, com ênfase na relação teoria/prática.

A Educação a Distância traz necessariamente um novo conceito de professor, não tendo espaço para o perfil “transmissor de conteúdos”. Além de competência técnica e do conteúdo, o professor precisa ter competência de metodologias em EAD, entre outras competências. É importante ressaltar que o professor assume uma posição secundária e que o aluno é o centro do processo. Assim, ao professor cabe a função de mediação da construção do conhecimento (NETTO, 2010).

Com tudo isso, constatamos o mesmo que Netto (2010), quando ele reproduz o texto de Lobo Neto (2008) e reflete sobre um contexto maior de Educação, os cursos na modalidade EAD não diferem radicalmente dos cursos presenciais:

A EAD deve ser considerada no contexto da Educação e, portanto, como a educação, necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social, em que se realiza como prática social de natureza cultural.

Segundo Netto (2010), na educação caminha-se cada vez mais para uma sociedade na qual o sistema educacional convencional, preso a modelos tradicionais, não tem mais espaço e dá lugar a sistemas flexíveis e diretamente ligados aos interesses individuais de quem quer aprender. Esse tipo de proposta educacional, que conta com a autonomia do aluno e exige do professor um constante aperfeiçoamento e muita criatividade, deve fazer parte das práticas, tanto presenciais quanto a distância.

Desta forma verifica-se a imensa qualidade dessa especialização oferecida em virtude a união da modalidade EAD aos módulos presenciais, se comportando como alimento para professores e educadores do Estado da Paraíba.

5. CONCLUSÃO

Esse estudo procurou contextualizar a Educação à Distância e apresentar a importância do trabalho dos professores no curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da UEPB, no auxílio do ensino-aprendizagem dos alunos. Como também fundamentar os elementos que compõem o contexto do seu trabalho, descrevendo o papel do professor; compreender sua relação e interação com os alunos.

Através dos dados coletados verificamos algumas características dos professores que ministraram as disciplinas na modalidade EAD; a maioria tem formação na área específica da disciplina; todos apresentam experiência em docência, possuem pós-graduação, tem experiência em EAD e se sentem motivados para exercer a função; grande parte foi capacitada para exercer a função de professor na EAD e dedicaram 20 horas semanais para a orientação dos alunos.

Em resposta a problemática da investigação, temos que a dificuldade encontrada pelos docentes na execução do seu trabalho como professor, foi em relação a falta de treinamento para a utilização das ferramentas no AVA.

E na percepção dos professores, as dificuldades dos alunos em resposta a utilização da EAD no ensino-aprendizagem; foram em relação a falta de ambientação inicial para os alunos na utilização do AVA; dificuldade no uso da informática e na modalidade de ensino; falta de iniciativa na busca de informações extras, de disponibilidade de tempo para os estudos e de compreensão das atividades propostas. Confirmando algumas hipóteses levantadas no início dos estudos.

De forma geral a pesquisa vem contribuir na investigação das dificuldades encontradas pelos docentes e discentes na modalidade de Ensino à Distância, para que se

busquem soluções desses problemas, o que irá proporcionar um melhor aproveitamento por parte dos estudantes no seu ensino-aprendizagem e possibilitando que os professores tenham mais condições de auxiliar no desenvolvimento dos alunos.

O devido estudo se limitou a investigar parte dos professores da EAD, os respondentes totalizaram 55%, isso devido ao curso encontrar-se em período final, por esse motivo não foi possível obter maior número de questionários respondidos, então se faz necessário que essa investigação seja realizada com maior número de professores em cursos futuros, para que a conclusão desse estudo se torne mais satisfatório.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5º ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto N° 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Portaria N° 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em 20 jan. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Decreto N° 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 22 jan. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Decreto N° 5.773, de 09 de maio de 2006a**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Decreto N° 5.800, de 08 de junho de 2006b**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em 22 jan. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Lei N° 11.502, de 11 de julho de 2007**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm>. Acesso em 22 jan. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em 24 jan. 2014.

CERNY, Roseli Zen e ERN, Edel. **Uma reflexão sobre avaliação e comunicação na Educação à Distância**. In: 24ª. REUNIAO ANUAL DA ANPED, Caxambu, Minas Gerais. 7 - 11 out. 2001, p. 145-170.

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução CD/FNDE Nº 26, de 05 de junho de 2009, anexo I**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3320-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26-de-5-de-junho-de-2009>>. Acesso em 25 de jan. 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23º ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. [recurso eletrônico] – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>>. Acesso em 07 de jan. 2014.

GOMES, Giancarlo. SARAGOÇA, Viviane. DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. **Competências para a Docência On-Line: Percepção de Professores/Tutores de Pós-Graduação no Ensino a Distância**. Porto Alegre – RS, 2011. Disponível em: <<http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2011/eventos/evento-2011-12.PDF>>. Acesso em 30 de jan. 2014.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. 1º ed. São Paulo: Avercamp, 2005.

GUEDES, Edson Carvalho, (org). **Fundamentos teóricos da Educação no ensino a distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** – 5º ed. – São Paulo: Atlas 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. (6º Reimpressão, 2007).

MAFFRA, Fernando Rodrigues. BOTELHO, Carolline de Souza. **Saberes Docentes e Formação Profissional em EaD: Uma pesquisa sobre as características do trabalho docente na EaD, de acordo com a percepção dos tutores do curso de Filosofia a distância da Universidade Estadual do Maranhão**. São Luís: UEMA, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/452010164348.pdf>>. Acesso em 30 de jan. 2014.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo, (org). **Percursos na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**. Maceió: EDUFAL, 2007.

MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. **Ambientes de Suporte para Educação a Distância: A mediação para aprendizagem cooperativa**. CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação, 2003.

NETTO, Carla. GIRAFFA, Lucia M. M. FARIA, Elaine T. **Graduações a distância e o desafio da qualidade**. [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

PORTAL.MEC. **O que é educação a distância?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia&catid=355&Itemid=230>. Acesso em 25 de jan. 2014.

SANTOS, João Vianney Valle dos; VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes. **Introdução à Educação a Distância**. João Pessoa: UFPB, 2010.

UAB.CAPES – Universidade Aberta do Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Lei Nº 11.273 de 06 de fevereiro de 2006**. <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55:lei-no-11273-06022006-lei&catid=13:leis&Itemid=45>. Acesso em 20 jan. 2014.

VENTURA. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. *Pedagogia Médica. Rev. SOCERJ*. 2007; 20(5): 383-386.

APÊNDICE A - Instrumento da Coleta de Dados



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

Prezado (a) Professor (a):

O presente instrumento de pesquisa constitui um dos elementos integrantes do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista, que deverá subsidiar a etapa referente ao levantamento, cujo objetivo central é **verificar algumas características dos professores e a sua percepção em observância ao desenvolvimento dos estudantes no modelo de ensino a distância no ambiente virtual de aprendizagem**. Solicitamos sua colaboração no sentido de responder esse **questionário** com precisão e prontidão ao roteiro aqui elaborado. Cabe destacar o sigilo relativo aos participantes, que neste estudo não há respostas certas ou erradas, bem como não haverá individualização de respostas. Esteja certo de que a sua participação é muito importante para o êxito dessa pesquisa. Cientes de sua valiosa contribuição, agradecemos antecipadamente.

Lytzameire Bezerra Carneiro Paiva. E-mail: lytzameire@gmail.com

Prof^a. Dr^a. Elisângela Afonso de Moura Mendonça. E-mail: elisdoc@gmail.com

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. Algumas Características dos Professores:

a) Tem formação na área específica da disciplina que ministrou na especialização?

Sim Não

b) Tem experiência em docência?

Sim Não

c) Possui pós-graduação?

Sim Não

d) Tem experiência em EAD?

Sim Não

e) Foi capacitado para exercer a função de professor no módulo EAD?

Sim Não

f) Qual o tempo que você dedicou à orientação dos alunos na EAD?

20 horas semanais Acima de 20 horas semanais

g) Você se sente motivado a exercer sua função como professor desta modalidade?

Sim Não

2. Operacionalidade do ambiente, por parte dos professores e alunos:

a) Como você avalia a sua operacionalidade no AVA?

Excelente Boa Regular Insuficiente

b) Caso a resposta anterior tenha sido boa, regular ou insuficiente, é devido a:

Falta de treinamento para utilização das ferramentas no AVA

Complexidade do ambiente AVA

Dificuldades no uso da informática

c) Como você avalia a operacionalidade no AVA, por parte dos alunos? Nesse caso, conforme sua percepção, considerando um percentual de 100% de alunos, atribua a cada item abaixo um percentual específico entre 100%, 50%, 25% e 1%.

Excelente _____%

Boa _____%

Regular _____%

Insuficiente _____%

d) Caso a resposta anterior não tenha sido 100% Excelente, conforme sua percepção, é devido a:

() Falta de ambientação inicial para os alunos na utilização das ferramentas do AVA

() Complexidade do ambiente AVA

() Dificuldades no uso da informática

() Falta de interesse em aprender uma nova modalidade de ensino

3. Desenvolvimento dos alunos na percepção do professor:

a) Como você avalia a autonomia dos alunos, para interagir com os demais e com os professores? Nesse caso, conforme sua percepção, considerando um percentual de 100% de alunos, atribua a cada item abaixo um percentual específico entre 100%, 50%, 25% e 1%.

Excelente _____%

Boa _____%

Regular _____%

Insuficiente _____%

b) Caso a resposta anterior não tenha sido 100% Excelente, conforme sua percepção, é devido a:

- Dificuldades na modalidade de ensino à distância
- Falta de disponibilidade de tempo para a interação
- Falta de iniciativa na busca de informações extras, para ampliar o conhecimento
- Dificuldade na realização das atividades sem auxílio de um professor presencial
- Falta de interesse em aprender uma nova modalidade de ensino

c) Como você avalia o aprendizado dos alunos com relação ao conteúdo da disciplina?

Nesse caso, conforme sua percepção, considerando um percentual de 100% de alunos, atribua a cada item abaixo um percentual específico entre 100%, 50%, 25% e 1%.

Excelente _____%

Boa _____%

Regular _____%

Insuficiente _____%

d) Caso a resposta anterior não tenha sido 100% Excelente, conforme sua percepção, é devido a:

- Falta de conhecimento básico do conteúdo
- Dificuldades na compreensão dos conteúdos
- Falta de identificação com os conteúdos aplicados na disciplina
- Dificuldades na compreensão das atividades propostas
- Falta de disponibilidade de tempo para os estudos
- Falta de interesse em aprender uma nova modalidade de ensino

4. Se desejar faça algum comentário, justificativa ou acrescente algum assunto referente à(s) questões acima, ou ainda, sobre algum tema não abordado.

Fique a vontade!
